ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC,1981.

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BARRETO, Ângela M. R. Situação atual da educação infantil no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para o recenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BITTAR, M; SILVA, J.; MOTA, M. A.C. Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil. In: Educação infantil, política, formação e prática docente.Campo Grande, MS: UCDB, 2003.

BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação do imaginário. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. 1990.

BRASIL, MEC Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília, 1998. v.3: Conhecimento do Mundo.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

RAPHAELLA CHRISTINA ROCHA NASCIMENTO

RESUMO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a formação docente em serviço e sua contribuição nas ações cotidianas do profissional com crianças pequenas. Destaca-se a formação continuada em serviço como uma ação constante e necessária que possibilita a constituição de um profissional autônomo e crítico capaz de transformar suas ações educativas orientadas pelo processo teoria e prática tendo como base o exercício pleno de reflexão das suas ações educativas considerando o olhar sobre o desenvolvimento integral da criança e a valorização da Educação Infantil na contemporaneidade. Neste contexto, é possível analisar a formação em serviço como uma forma de contribuição para a construção do desenvolvimento da identidade profissional docente que irá conduzir os caminhos a serem percorridos em seu cotidiano garantindo experiências mais significativas e contextualizadas para crianças de 0 a 5 anos.

Palavras-chave: Formação docente em serviço –Formação continuada – Formação de educadores na Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Educar nos dias de hoje é uma tarefa complexa e exige cada vez mais preparo do educador para lidar com as diferenças em sala de aula. Por isto, é imprescindível que o profissional procure se atualizar por meio de uma formação continuada em serviço para compreender essas diferenças e lidar melhor com elas, principalmente na Educação Infantil, etapa em que a criança encontra-se em fase de descobertas atribuindo sentidos e significados sobre o mundo que a cerca.

Considerando as especificidades do trabalho docente com crianças de 0 a 5 anos, é fundamental que o educador seja consciente de seu papel, assumindo sua identidade profissional e contribuindo desta forma com experiências prazerosas, significativas e de qualidade para estas crianças a fim de garantir uma participação mais ativa por parte delas. Sendo assim, as experiências significativas devem estar relacionadas ao contexto social em que a criança está inserida e a forma como dialoga com os conhecimentos adquiridos nesses espaços de convivência coletiva, tendo o professor como mediador desses conhecimentos. Sobre esta questão, Maria Carmen Barbosa (2010, p.6) afirma que:

A tarefa dessa pedagogia da pequenísima infância é articular dois campos teóricos: o do cuidado e o da educação, procurando que cada ato pedagógico, cada palavra proferida tenha significado, tanto no contexto do cuidado – como ato de atenção aquilo que temos de humano e singular – como de educação, processo de inserção dos seres humanos, de forma crítica, no mundo já existente.

Nesse sentido, a educação e o cuidado devem estar integrados à sua prática docente e articulados com as diversas linguagens e manifestações da criança pequena tanto na sua individualidade quanto no coletivo, com foco no desenvolvimento integral de cada uma delas desde os seus primeiros anos de vida.

Muitas vezes, por falta de preparo e formação continuada os professores assumem uma postura inadequada perante os acontecimentos de seu cotidiano, tornando-se agressivos por não saber lidar com as atitudes das crianças e isto gera uma insatisfação com a profissão escolhida. Portanto, formar-se seria uma opção para aqueles que buscam compreender as reais necessidades das crianças mudando a visão tradicional de

ensino que ainda se faz presente em algumas instituições públicas e privadas refletindo sobre novas propostas educativas mais contextualizadas e mais significativas para educadores e educandos. Vale destacar que uma proposta de formação continuada tem como objetivo melhorar a qualidade da Educação Infantil com foco nas experiências das crianças dentro das instituições educativas oferecendo um suporte para que educadores enfrentem os desafios presentes em seu cotidiano com mais segurança e competência. Entende-se que a formação continuada em serviço é considerada uma importante ferramenta de transformação social sendo que para isto, é necessário que o educador mantenha-se interessado em aprender dentro e fora da sala de aula para transmitir novos conhecimentos ao seu público a fim de que esta transformação se torne possível.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a formação docente em serviço na Educação Infantil como uma ação permanente e necessária para que os educadores contemporâneos ampliem o seu conhecimento acerca da Educação Infantil e desenvolvam desta forma um olhar sensível, observador e acolhedor para essas crianças além de uma oportunidade para avaliar a sua prática pedagógica e fazer as transformações necessárias favorecendo assim o seu crescimento profissional e individual.

Criança, infância e as práticas educativas

Com as mudanças ocorridas na sociedade, a criança aos poucos foi adquirindo um espaço maior neste contexto social e histórico que foi modificado com o decorrer dos anos, constituindo-se com um ser completo, autônomo, ativo em seu processo de experimentações e que está em constante desenvolvimento. Há algum tempo, deixou de ser considerada um adulto em miniatura e passou a ser vista como um indivíduo que parte em busca de compreensão sobre si e sobre o mundo por meio de suas próprias maneiras de representá-lo; um indivíduo que está inserido em um grupo no qual irá compartilhar experiências e aprender com elas simultaneamente, pois "Acreditamos numa concepção dialética de educação, onde a criança interfere, atua, modifica o ambiente e é por ele modificada" (Projeto Político Pedagógico, 2012, s/p). Portanto, para conhecer uma criança e compreender o seu mundo particular, é necessário considerar sua cultura, seu contexto familiar e suas origens para então proporcionar a ela momentos de interação com o mundo a partir do conhecimento que ela já traz consigo para então, contextualizar as suas vivências.

Cada criança aprende e atribui significados ao mundo à sua maneira e no seu devido tempo, portanto a forma como internaliza as experiências estão relacionadas ao seu período de maturação que irá se desenvolver de forma natural e não deve ser antecipada precocemente por um adulto que deposita em seus filhos as suas expectativas de vida interferindo assim, nas escolhas da criança desde pequenas, mas deve ser mediada cuidadosamente por ele, oferecendo oportunidades para que façam suas próprias escolhas e aprendam com elas, adquirindo autonomia (LIMA, 2009, p. 7). Esta mesma expectativa se faz presente também nas práticas cotidianas do próprio educador, pois este deseja que os objetivos de seu trabalho sejam atingidos em um curto prazo de tempo, isto faz com que as crianças pulem etapas importantes de seu desenvolvimento e entrem em conflito consigo mesmas, pois ainda não estão preparadas intelectualmente para compreender determinados conceitos que poderão ser apreendidos futuramente. Por isto, é necessário que o educador conheça o grupo e verifique quais são as reais necessidades de avanço para então prosseguir em novas experiências educativas.

No espaço de vida coletiva, as ações de representação do mundo acontecerão de maneira contextualizada, ou seja, a criança pequena aprende estabelecendo relações a partir daquilo que ela já conhece ou que já vivenciou anteriormente, desta forma, associa o que já faz parte de seu mundo particular às novas experiências adquiridas. Refletindo sobre a concepção de criança e suas especificidades, Jean Jacques Rosseau (2004, p. 91) destaca que:

A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se quisermos perverter essa ordem, produziremos frutos temporões, que não estarão maduros e nem terão sabor, e não tardarão em se corromper; teremos jovens doutores e crianças velhas. A infância tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias; nada é menos sensato do que querer substituir essas maneiras pelas nossas.

Neste contexto, se faz necessário que as crianças aprendam através de suas próprias experimentações, para que se tornem mais independentes ao longo de seu desenvolvimento e consigam lidar com momentos de felicidade e frustração que se farão presentes ao longo de sua vida. Para isto, o adulto deve criar as possibilidades de forma intencional para tais representações mediando este processo de descobertas estimulando-as por meio de brinquedos e brincadeiras que representarão o mundo ao seu redor de acordo com os objetivos que se deseja atingir.

Conforme Lenira Haddad (2006, p. 538), as crianças devem ser respeitadas em suas especificidades e necessidades que precisam ser garantidas durante a infância, ou seja, necessitam de tempo para criar e recriar, construir e desconstruir, refletir, errar, acertar e, no entanto serem elas mesmas sobre o olhar preciso de um parceiro experiente que neste caso, será um adulto.

O período de infância se constitui em

uma importante fase na vida da criança, pois os primeiros anos de vida são marcados por inúmeras transformações e grandes momentos de experimentações e descobertas. Portanto, ao iniciar sua vida em uma instituição educativa, ela se depara com um universo diferente e repleto de novidades que são bastante distintas da instituição familiar na qual já está adaptada e vive sob a responsabilidade de sua família reproduzindo assim o estilo de vida, a cultura, as preferências e outras ações que são na maioria das vezes as mesmas dos adultos com os quais a criança convive em sua infância, isto ocorre por meio da observação e participação cotidiana através da imitação de falas e gestos que servirá como base para as relações que virá a estabelecer com outras pessoas fora do ambiente familiar futuramente e para que produzam suas próprias expressões e formas de comunicação constituindo sua identidade pessoal e social (BARBOSA, 2010, p. 3).

Nesta nova instituição infantil, ela terá a oportunidade de freqüentar um ambiente de socialização no qual irá conviver com diferentes culturas e realidades distintas à sua que contribuirão para novas experiências educativas e reflexões sobre a sua própria identidade, o lugar que ocupa perante a sociedade e contribuirá também para a formação da sua personalidade, é através deste contexto educativo que a criança pequena passa a perceber que o outro é diferente de si não apenas fisicamente, mas na forma como percebe e se relaciona com o mundo. Deste momento em diante, começa a se identificar com determinadas crianças cujos ideais se assemelham aos seus. Vale salientar que todo o processo de construção da sua identidade exige reconhecimento e compreensão do outro.

A concepção de infância se modifica juntamente com o desenvolvimento da sociedade em determinado momento histórico e cultural, quanto a isto, é necessário a observação minuciosa de pais e profissionais para compreender esta evolução e reconhecer o que é indispensável para o desenvolvimento integral da criança.

Em resumo, a infância é um tempo destinado para que a criança seja criança em suas peculiaridades e inquietações que farão dela um indivíduo ativo e participativo dentro dos mais diversos espaços sociais.

As instituições de Educação Infantil e sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança pequena

O atendimento gratuito a crianças de zero a seis anos nas instituições de Educação Infantil passou por um percurso bastante significativo de mobilizações organizadas pela sociedade para garantir o acesso de crianças pequenas nas creches e pré-escolas, principalmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) na qual reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal (CF/88), que reconhece a criança em sua cidadania como cidadão de direitos, assegurando, portanto o seu acesso e permanência nessas instituições, tornando a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social em ação complementar à ação da família e da comunidade (art. 4º), garantindo assim, a igualdade de oportunidades educacionais entre crianças de diferentes classes sociais.

Com este reconhecimento de direito de acesso às instituições de desenvolvimento infantil, aumentou-se a procura por esses ambientes educativos não apenas pelo fato de que os pais precisavam trabalhar, mas esses ambientes passaram a ser vistos como um espaço no qual as crianças podem se desenvolver e compartilhar experiências umas com as outras e aprender com elas.

O acesso das mulheres ao mundo do trabalho teve como conseqüência o contato precoce das crianças com outras pessoas, sendo elas babás ou os profissionais da educação inserindo-as desde bebês em uma instituição coletiva na qual passou a viver novas experiências sociais e pessoais que contribuíram para o seu desenvolvimento e amadurecimento (BARBOSA, 2007, p.1064).

Neste sentido, as instituições foram aos poucos perdendo o caráter assistencialista que dissociava o cuidado da educação, tornando-se um espaço de vida coletiva onde é possível cuidar e educar ao mesmo tempo crianças de 0 a 5 anos de vida. Essas instituições têm o dever de garantir o desenvolvimento integral da criança proporcionando o bem-estar delas, de suas famílias e de todos os envolvidos neste processo, compartilhando cada progresso por parte das crianças e suas vivências dentro desses espaços em ação conjunta a da família. Sobre este assunto, Barbosa (2010, p. 4) destaca que “As famílias não podem ser vistas apenas como usuárias de um serviço, mas como colaboradoras, isto é, co-autoras do processo educacional, pois é preciso sintonia quando se trata de educar uma criança pequena ou um bebê”. Sendo assim, os profissionais que atuam nesses espaços coletivos, devem construir uma relação de afeto e confiança com as próprias crianças e também com as famílias para que ambas sejam atendidas dentro dessa perspectiva de vida coletiva.

As instituições de Educação Infantil são espaços abertos à família e a comunidade entendendo a criança como foco do processo educativo, portanto, refletir sobre a identidade de uma instituição educativa é um importante passo para definir que tipo de criança pretende-se formar para a vida em sociedade. Para isto, é primordial identificar o contexto social na qual esta instituição

se encontra além de pesquisar a comunidade local para que a construção deste novo espaço possa atender as necessidades locais e trazer benefícios para todas as crianças e os demais moradores de uma determinada região. Sendo assim, estes espaços devem assegurar experiências intensas para essas crianças em convívio com outras na mesma fase de desenvolvimento sob o olhar dedicado de um adulto que fará com que essas experiências se tornem mais significativas e desafiadoras para que então elas avancem gradativamente em suas pesquisas e se sintam motivadas a partir em busca de novas descobertas.

Neste espaço de vida coletiva, é possível construir relações de afeto entre as próprias crianças e com outros adultos, passarão a ser vistas como seres capazes, protagonistas de suas experimentações através de representações simbólicas vivenciadas por meio das brincadeiras, da linguagem corporal ou oral para as crianças que já conseguem se expressar desta forma, explorando a imaginação e a criatividade como as brincadeiras de "faz de conta", tendo a ludicidade como um instrumento para novas possibilidades de conhecimento. Para isto, é necessário criar as possibilidades de exposição de seus discursos e manifestações. Os profissionais devem reforçar a idéia de que elas são competentes para lidar com suas habilidades e ações valorizando-as e incentivando-as a participarem com as suas opiniões acerca dos temas que lhe dizem respeito, desta forma, a criança se sentirá como parte ativa dentro desta nova instituição e incluída neste novo grupo.

De acordo com Barbosa (2010, p.4), para o desenvolvimento dos bebês, é necessário oferecer um espaço amplo para que explorem o ambiente e tenham uma noção do próprio corpo e do corpo do outro dentro deste espaço além de materiais para exploração com formatos variados e uma diversidade de cores para que os objetos sejam um convite à manipulação e novas possibilidades de descobertas.

Considerando esta questão de espaço de vida coletiva, Barbosa (2007, p. 1062) comenta que as instituições de Educação Infantil não devem ser consideradas como a única opção de espaço capaz de garantir as experiências das crianças desqualificando outras formas de conhecimento e vivências, mas deve ser valorizada como um espaço de disseminação de culturas em detrimento de outras garantindo a valorização de todas elas numa tentativa de diminuir as desigualdades sociais ainda presentes em nossa sociedade. Isto implica em conhecer a sua cultura familiar, os valores e as práticas cotidianas vividas pela criança dentro e fora dos espaços de vida coletiva neste contexto histórico no qual a sociedade vive atualmente fazendo com que ela se reconheça dentro dessa cultura. Portanto, as instituições educativas não devem incentivar a competição entre as crianças, mas sim proporcionar momentos de valorização do outro como indivíduo singular em suas características, seu modo de pensar e agir no mundo e o respeito às diferenças, pois cada criança vive a sua experiência de infância de maneiras diferenciadas que no final se complementam a medida que novas relações vão se estabelecendo durante este período, pois começa a analisar as experiências alheias e compará-las ás suas transformando as suas concepções de vida originando outras formas de agir e pensar sobre o mundo, por este motivo, as crianças são agentes produtores de culturas infantis que contribuem com a sua participação ativa para renovar os modos de pensar sobre a sociedade e permite aos adultos refletir sobre a Educação Infantil e sua qualidade dentro das instituições e também fora dela, no âmbito familiar.

O educador infantil e a formação continuada em serviço

A construção de um cotidiano com e para crianças de 0 a 5 anos em uma perspectiva de vida coletiva não é uma tarefa tão simples assim e com os desafios da profissão, exigese cada vez mais preparo dos educadores para lidar com diversas situações. Este preparo começa na formação inicial do docente, pois "É ali que se geram determinados hábitos que incidirão no exercício da profissão" (IMBERNON, 2002, p. 55), ou seja, a formação inicial presente nos cursos de magistério e pedagogia, servirá como base do alicerce de uma carreira na área da educação e irá auxiliar o profissional a dar os primeiros passos em suas ações educativas.

No decorrer dos anos e com a valorização da Educação Infantil, se fez necessário reavaliar as práticas no contexto educativo atribuindo desta forma, um novo sentido à educação, com um olhar voltado para o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, potencializar a formação dos educadores tornou-se um caminho para garantir qualidade nas experiências educativas, valorizando também o próprio profissional reconhecendo-o como peça-chave do sistema educacional através do trabalho que realiza com as crianças e os demais profissionais, oferecendo novas oportunidades de continuação dos seus estudos dentro e fora da instituição.

Os momentos de estudo do docente, tornaram-se ocasiões favoráveis para que deixem de ser antagonistas das experiências educativas infantis e passem a ser protagonistas e responsáveis por garantir qualidade em suas práticas e como conseqüência, um retorno positivo por parte das crianças. Neste contexto sobre a formação docente em serviço, o autor destaca que "A formação do professor vem sendo definida de modo cada vez mais complexo, uma vez que lhe vão sendo atribuídas missões que a sociedade ou a família deixam de assumir" (TÉBAR, 2011, p. 47). Por isto, questões que antes não tinham relação direta com as instituições educativas, agora passaram a fazer parte dela com

maior freqüência e devem ser integradas às vivências das crianças em uma roda de conversa, por exemplo, pois é um momento em que elas têm a oportunidade de relatar o seu cotidiano dentro da instituição e acabam por contar sobre o seu cotidiano em casa também. Desta forma, percebem que os pais precisam trabalhar e durante determinado período, permanecem na escola para brincar e aprender com outras crianças e outros adultos também. Por esta razão, a educação e o cuidado devem estar presentes a todo o momento nas ações praticadas pelos profissionais, principalmente ao se tratar de crianças pequenas que acabaram de ingressar em um espaço de vida coletiva. Neste sentido, o cuidar é parte integrante da educação e também requer um preparo do educador para compreender quais são as necessidades das crianças e isto é possível por meio da observação e do registro, pois as crianças apresentam sinais importantes sobre o que necessitam em determinadas situações do dia e é através da mediação do educador que ela se sentirá acolhida. Neste momento, é fundamental estabelecer um diálogo com a criança para que reconheça diversas formas de linguagens, entonações de voz e expressões faciais, até mesmo para crianças que ainda expressam seus desejos e emoções por meio de gestos, pois desta forma, saberá identificar e com o convívio, será capaz de interpretar os sentimentos e os desejos dos adultos em uma relação de troca. Estas relações estabelecidas durante a Educação Infantil acompanharão as crianças em outras etapas escolares como relata Lenira Haddad:

No outro pólo, a ênfase recai sobre as especificidades da educação infantil, que partilha com a família a tarefa de cuidar e educar a criança e não se adéqua às mesmas normas e parâmetros tradicionalmente presentes no ensino fundamental (2010, p.435)

Este conceito difere a Educação Infantil do Ensino Fundamental, destacando que na segunda etapa da educação, a criança já apresenta uma certa autonomia sobre si e sobre o mundo, além de desenvolver o cálculo, a leitura e a escrita. Porém, ambas as etapas devem compreender a educação como uma ação conjunta e complementar à ação da família, considerando os pais como parceiros fundamentais nas experiências infantis. Pensando sobre o desafio de cuidar e educar compartilhando o dever com a família, Wilson Correia (2014) destaca que "A escola deve possibilitar aos membros da família a vivência de reflexões que lhes dêem condições de reconstruir a auto-estima para que não se sintam rejeitados, e sim, acolhidos pela instituição escolar".

Esta é uma forma de integração entre a família e a escola para que juntas, desenvolvam ações significativas para todos através do afeto e da confiança fundamentais para o desenvolvimento da criança.

A formação continuada em serviço oferece subsídios para que possam refletir sobre o seu desempenho enquanto educadores e trocar experiências bastante enriquecedoras com outros profissionais. Para isto, o primeiro passo é reconhecer a necessidade de transformação de suas ações pedagógicas para que então, possa partir em busca de novos conhecimentos, como ressalta Vera Maria Placco (1994, p. 26) na seguinte reflexão:

Faz-se necessário, então, possibilitar a esse educador os questionamentos necessários para a ampliação dessa consciência, para o redirecionamento de sua percepção sobre a realidade, sobre si mesmo e o outro, sobre sua prática, a fim de que reavalie os critérios por meio dos quais se posiciona e se direciona para essas realidades

A autora descreve ainda o educador como um ser consciente de suas ações, que atua e participa das práticas educativas e esta consciência crítica e os questionamentos sobre sua própria atuação o levarão a perceber a importância de incorporar novos saberes e aplicá-los no seu cotidiano com as crianças em uma relação de reflexão e ação permanente, construindo e reconstruindo esta consciência de forma dinâmica de acordo com as necessidades apontadas pelo grupo de crianças com o qual trabalha. Por estas razões, os educadores permanecem estudando em continuidade a formação inicial, pois precisam se atualizar para atender a demanda da sociedade, auxiliar as crianças em suas descobertas e também para reconhecer as especificidades do seu trabalho com determinada faixa etária e as novidades que irão contribuir para a elaboração de novas propostas educativas.

Muitas vezes, esta consciência de transformação de suas ações não acontece de forma espontânea, ou seja, ela é construída pela escola e pela equipe gestora, com o apoio da direção e coordenação da instituição educativa que por sua vez, deve oferecer momentos de reflexão e estudos para os educadores em momentos de formação dentro da própria instituição, como destaca Eliane Bruno e Luiza Helena Christov (2000, p. 22):

Nesse sentido, a título de exemplo, o calendário escolar precisa garantir anualmente (semestres, bimestres, meses, dias) oportunidades para que os professores se encontrem, analisem, problematizem, façam trocas, enfim, reflitam na e sobre a ação, concretizando, assim, a formação contínua na rotina escolar.

Sobre esta questão, as autoras destacam também que a formação continuada em serviço não depende apenas das condições de trabalho oferecidas aos educadores dentro das instituições, mas também na forma como ele se vê enquanto profissional mediador das experiências infantis para que possa então buscar conhecimentos sobre os temas que sejam pertinentes às suas inquietações.

Sendo assim, a prática de observar o grupo e registrar os seus avanços, tornam-se um importante instrumento de avaliação contínua de sua própria prática.

Segundo Célia Cortez; Josca Ailine Baroukh e Maria Cristina Alves (2012, p.153) "Envolver a equipe de educadores em um processo de formação que preconize a relação entre teoria e prática é um encaminhamento importante", portanto, para que o educador se sinta motivado a pesquisar e aprender mais sobre os assuntos relacionados à educação é necessário que tenha o seu valor reconhecido dentro da instituição educativa, sejam respeitados e tenham espaço garantido para expor suas ideias e dúvidas com relação à suas ações. Esta motivação interfere no cotidiano do educador e nas ações com as crianças pequenas. Isto interfere também na qualidade da instituição como descreve Francisco Imbernón (2002, p. 103) "A qualidade da instituição educativa depende da qualidade dos alunos por meio de suas contribuições à sociedade, da qualidade do que se aprendeu e da forma de aprendê-lo". Neste sentido, as ações praticadas pelo educador refletem nas experiências das crianças, de forma positiva ou negativa.

No entanto, o profissional deve ser valorizado pela instituição como mediador das experiências infantis, pois ele é o principal responsável pela socialização das crianças nesta etapa, oferecendo a ele melhores condições de trabalho e salário para que permaneçam na profissão docente e a vejam como uma profissão gratificante.

O ofício de educador infantil é muitas vezes cansativo devido a extensas horas de trabalho e é trilhado por um caminho repleto de desafios, portanto o profissional que se mantém ativo e informado, construindo novos conhecimentos e refletindo sobre eles poderá contribuir para um cotidiano agradável e rico em experiências significantes. O mundo do trabalho está em busca de professores mediadores, como relata Lorenzo Tébar (2011, p.77):

O educador mediador regula as aprendizagens, favorece o progresso e o avalia, proporciona uma relação de ajuda facilitadora de aprendizagens e, o que é sua tarefa essencial, ajuda a organizar o contexto em que o sujeito se desenvolverá

Vale salientar que o educador tem um papel fundamental para toda a comunidade escolar, portanto deve estar preparado para assumir estas responsabilidades. Neste contexto, a formação de professores deve ser contínua e acompanhar a prática e os cursos oferecidos a eles devem ser de qualidade para que isto reflita diretamente de maneira positiva nas experiências das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em formação continuada do docente em pleno exercício de sua profissão, nos remete a pensar sobre a instituição educativa como um espaço privilegiado de formação juntamente com outros profissionais e com a equipe gestora e é também vista como uma forma de complementar a sua formação inicial, não somente dentro da instituição como também fora dela. Considerando que esta primeira formação servirá como base de suas ações pedagógicas, mas não serão suficientes para lidar com os desafios desta profissão. Sendo assim, este aprofundamento nos assuntos relacionados ao trabalho com crianças de 0 a 5 anos auxilia o docente em suas ações cotidianas junto às crianças e a elaboração de experiências contextualizadas para elas.

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a importância da formação continuada do docente em serviço como um constante exercício de ação e reflexão de suas práticas pedagógicas e o reflexo dessas ações no desenvolvimento da criança pequena, pois pensar em educação pressupõe uma forma de garantir qualidade nas experiências educativas, buscando soluções e novas possibilidades de resolução dos problemas que vierem a surgir no decorrer do seu trabalho.

Portanto, se faz necessário compreender a formação docente como um processo contínuo e inacabado, sempre em movimento, tendo o professor como um sujeito ativo e consciente de seu papel perante a comunidade escolar. Vale ressaltar que não são apenas as crianças sujeitos do processo de aprendizagem e a novas experiências, mas seus professores também se incluem neste processo como um eterno aprendiz de seu ofício e como construtor de sua profissionalidade capaz de intervir e aprender simultaneamente, pois este também aprende com as experiências positivas ou negativas que ocorrem dentro da instituição educativa.

Os conhecimentos teóricos estão presentes a todo momento no cotidiano do professor durante a formação em serviço portanto, esses conhecimentos deverão transformar-se em prática levando o profissional a desenvolver a competência de um pensamento crítico e reflexivo capaz de observar suas ações e transformá-la se necessário.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen. As especificidades da ação pedagógica com os bebês.

Agosto, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. Educ. Soc.

Campinas, vol.28, n. 100, out. 2007.

Brasil. Ministério da Educação. Secre-